

Líder e liderado. Membros da equipe. Quem escolhe quem?

Somando meus anos ininterruptos de experiência corporativa com os corridos, que assumi algumas vezes atividades de caixa em um açougue e uma drogaria, chego há cerca de 36 anos.

Fazendo uma reflexão desses anos, avaliando as pessoas que me recorde com felicidade, percebi que todas possuem pontos em comum: as atitudes e os valores pautaram nossos relacionamentos, nossas decisões, os desafios que aceitamos, os resultados que alcançamos.

Essas pessoas com que convivi contribuíram para quem sou hoje. Se no passado eu era muito racional nas minhas decisões, hoje alcanço o equilíbrio de 50% racional, 50% emocional em alguns testes. Me mostraram caminhos alternativos, pontos a evoluir, compartilharam experiências, emoções, não abriram mão de preceitos éticos, de valores, mesmo que as vezes parecêssemos inocentes, sem arrojo, sem ambição e abrissemos mão de resultados, rejeitando a linha de que os meios justificam os fins, quando utilizada de forma perversa, pouco ética.

Algumas empresas estão ficando sensíveis a esse contexto e estão conduzindo os processos seletivos deixando um pouco de lado as linhas do currículo e priorizando os valores e as atitudes que as pessoas demonstram no processo seletivo para escolhê-las. Estão percebendo que a parte técnica

é mais fácil de ensinar e evoluir do que corrigir problemas de conduta.

Quando eu defendia essa linha em avaliações de pessoas (na seleção e no dia-a-dia), alguns talvez entendessem como uma visão pouco orientada a resultados, ou até mesmo como uma visão de autoproteção, por eu não ter conseguido me formar em uma universidade de "primeira linha", porque estudei onde foi possível melhor estudar, dentro das minhas posses e do meu momento na carreira, embora depois não só tenha complementado meus estudos em uma instituição de "primeira linha" como leciono em uma, orgulhosamente há 17 anos.

Respondendo a pergunta do título, eu diria que a escolha é mútua. Quando

princípios e valores pautam as atitudes, as ações, as pessoas do bem se aproximam naturalmente, trocam experiências, aceitam desafios, com a certeza de que juntos superarão os obstáculos e alcançarão os resultados. E ainda se sentirão felizes e gratos pelos momentos que conviveram.

Agradeço a todas as pessoas que me fizeram alguém melhor a cada dia, inclusive aquelas que me inspiraram a escrever esse artigo e não poderão lê-lo. Torço para que os valores e as atitudes pautem cada vez mais as relações e as decisões. Precisamos disso para evoluir.



Elton Brasil de Souza

Mestre em Administração de Empresas, Diretor Executivo da EBS Consulting, Professor da ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing e Coordenador Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios mantido entre a Escola de Negócios da ACIPI e ESPM

esouza@espm.br / ebs@ebsconsulting.com.br